

Eixo Temático ET-08-012 - Recursos Hídricos

DESLIZAMENTO DE TERRA OCASIONADO PELA AÇÃO HUMANA NO BAIRRO DE MÃE LUÍZA, NATAL/RN

Juliana Ribeiro dos Reis

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte.

RESUMO

Com a explosão demográfica vivida nos últimos anos, o número de desastres naturais aumentou consideravelmente. Acontecimentos dessa ordem são cada vez mais frequentes. Deslizamentos de terra podem ser provocados, por exemplo, pelos escorregamentos de materiais sólidos. O presente trabalho tem o objetivo de analisar o deslizamento de terra ocorrido em junho do ano corrente no bairro de Mãe Luíza, cidade de Natal, o qual resultou em mais de 270 famílias desabrigadas. No trabalho realizado ainda pode ser analisados os impactos ambientais e sociais. A metodologia do trabalho inspirou-se em pesquisas bibliográficas, coletando dados de referências teóricas, artigos, dissertações e reportagens que trataram do assunto abordado. Diante dos problemas apontados fica evidente a necessidade de um plano de desenvolvimento, envolvendo políticas sociais e políticas de prevenção e precaução como forma de mitigar os impactos que venham acontecer e consequentemente os desastres.

Palavras-chave: Deslizamento de terra; Mãe Luíza, Natal/RN; Desastres naturais.

INTRODUÇÃO

Deslizamentos de terra, na sua grande maioria, acontecem em áreas de relevo acidentado, principalmente em locais onde houve a retirada da vegetal, a qual é responsável pela consistência do solo.

Esses acontecimentos estão diretamente relacionados aos fenômenos naturais, os quais são caracterizados por fatores como: intemperismo, erosão, movimento das placas tectônicas, sedimentação e entre outros fenômenos naturais extremos. Ainda são classificados como: biológicos (epidemias, infestações por insetos, ataques de animais, pestes e etc.), hidrológicos (inundações, movimentos de massas – com água, cheias fluviais e etc.), geofísicos (vulcões, terremotos, avalanches, movimentos de massas – sem água e etc.), climatológicos (incêndios, temperaturas extremas, secas e etc.), e meteorológicos (furações, tempestades, tufões e etc.), ou ainda por degradação ambiental, a qual é conceituada como:

Processos induzidos por comportamentos e atividades humanas (às vezes combinados com perigos naturais) que causam danos aos recursos naturais, impactam adversamente processos naturais e ecossistemas. Os efeitos potenciais são variados e podem contribuir para o aumento da vulnerabilidade, frequência ou intensidade dos perigos naturais. Exemplos: degradação da terra, desflorestamento, desertificação, incêndios florestais, perda da biodiversidade, poluição do ar e das águas, mudanças climáticas, subida do nível do mar, depleção de ozônio (ZIEGLER 2013, p. 45).

Esses eventos provocam grandes perdas sociais, econômicas e ambientais no mundo todo e, com maior intensidade, nos países pobres e/ou em desenvolvimento (BUSTAMANTE, 2010).

Devido às chuvas fortes, ocupação desordenada, acúmulo de lixo e falta de saneamento, no mês de junho do ano corrente, o Bairro de Mãe Luíza, na zona leste da cidade de Natal/RN, foi palco desse fenômeno, como mostra a Figura 1. Na ocasião mais de 270 famílias tiveram que sair de suas casas.



Figura 1. Chuva abre cratera no Bairro de Mãe Luíza, Natal/RN. Fonte: Tribuna do Norte (2014)

Alguns autores defendem que a grande ocorrência desses fenômenos se dá em consequência a maior vulnerabilidade da sociedade contemporânea. Todavia, uma parte acredita que o principal causador, ainda são as mudanças climáticas globais. (MONTEIRO e PINHEIRO, 2012).

Esse projeto foi desenvolvido com o objetivo de avaliar os impactos ocasionados pelas alterações humanas nas grandes cidades, com ênfase, no bairro de Mãe Luíza, e suas consequências para a população.

METODOLOGIA

A metodologia do trabalho inspirou-se em pesquisas bibliográficas, coletando dados de referências teóricas, artigos, dissertações e reportagens que trataram do assunto abordado. Observou-se que os grandes problemas comuns nas grandes cidades são ocasionados por inúmeros fatores, entre eles estão a urbanização descontrolada, degradação ambiental e dos recursos naturais, construções e atividades produtivas mais vulneráveis, gestão inadequada de recursos naturais, legislação de risco obsoleta, falta de vontade e percepção política, população incapaz de avaliar suas vulnerabilidades, entre outros. Hodiernamente, a maior parte dos desastres que ocorre em todo mundo é,

na sua maioria, gerado pela relação: fenômenos naturais e desequilíbrio nos ecossistemas, sendo principalmente influenciada pela atividade humana.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A explosão demográfica vivida nas últimas décadas trouxe consigo o aumento de fenômenos naturais.

“A ocorrência de um ‘fenômeno natural’, seja ele previsível ou extraordinário, não necessariamente provoca um ‘desastre natural’. A natureza é dinâmica e estes fenômenos devem ser considerados como elementos ativos da geomorfologia terrestre” (MONTEIRO E PINHEIRO 2012, p. 4).

Os deslizamentos de terra são caracterizados por movimentos de massa do solo, ocasionados pela ação da gravidade, sobretudo nas encostas, tendo como fator primordial a infiltração de água (BUSTAMANTE, 2010).

O solo exposto sofre compactação devido ao impacto das gotas de chuva e acabam surgindo áreas de escoamento com o conseqüente surgimento de rachaduras e fendas que favorecem os deslizamentos.

O solo, muitas vezes já atingido por uma parcela de água, sofre as precipitações e se locomove em forma de enxurrada na superfície do terreno. A água, que por sua vez já estar infiltrada no mesmo, se choca com as rochas existentes no local, não encontrando saída, assim começando a se acumular. A umidade do solo aumenta, não conseguindo suportar tamanha pressão, e por fim se rompendo.

Esses incidentes também podem ser gerados por causas naturais, porém na sua grande maioria, são ocasionados pela interferência antrópica.

CONCLUSÕES

Desastres naturais, com ênfase nos deslizamentos, também são representantes da desigualdade social vivida no país. Impedir que fenômenos naturais severos ocorram foge da competência humana. Todavia, através da prevenção, podem-se desenvolver medidas que minimizem os impactos causados pelos mesmos. Portanto, fica evidente a necessidade de um projeto de planejamento envolvendo políticas sociais e políticas de prevenção e precaução como forma de mitigar os impactos que venham acontecer e conseqüentemente os desastres.

REFERÊNCIAS

ÁREAS de risco: solução engavetada. Disponível em: <<http://tribunadonorte.com.br/noticia/areas-de-risco-solucao-engavetada/285573>>. Acesso em: 1 set. 2014.

BUSTAMANTE, T. G. C. **Impactos da chuva na ocorrência de deslizamento de terra e inundações no estado de São Paulo**. São José dos Campos: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, 2010. (Dissertação de Mestrado em Meteorologia).

CARVALHO, C. S.; GALVÃO, T. (Org.). **Prevenção de Riscos de Deslizamentos em Encostas**: Guia para Elaboração de Políticas Municipais. Brasília: Ministério das Cidades; Cities Alliance, 2006.

CASTILHO, L. V.; OLIVEIRA, P. M. C.; FABRIANI, C. B. Análise de uma tragédia ambiental e a participação da população no equacionamento dos problemas de moradia: Um estudo de caso da tragédia na região serrana do Rio de Janeiro. In: VI Encontro Nacional da ANPPAS, 2012, Pará.

MONTEIRO, J. B.; PINHEIRO, D. R. C. O desastre natural como fenômeno induzido pela Sociedade: abordagens teóricas e metodologias Operacionais para identificação/mitigação de Desastres naturais. Revista de Geografia, v. 2, n. 1, p. 2-4, 2012.

SOBRAL, A.; FREITAS, C. M.; ANDRADE, E. V.; LYRA, G. F. D.; MASCARENHAS, M. S.; ALENCAR, M. R. F.; CASTRO, R. A. L.; FRANÇA, R. F. Desastres naturais – sistemas de informação e vigilância: uma revisão da literatura.

ZIEGLER, G. L. F. **Avaliação do risco a escorregamentos devido a ocupação urbana na Vila Bela Vista em Santa Maria-RS**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2013. (Dissertação de Mestrado em Engenharia Civil).